

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000

Parabens

Fazem Annos.

A 28, o Exmo. Sr. Barão do Guapy.

A 28, a galante Joannita, filha do sr. Fernando de Paula e Silva.

A 29, a joven e interessante Julieta Novaes Ozorio, filha do sr. Antonio Mansueto Novaes Ozorio.

A 30, o sr. José Mendonça da Terra Avila.

×

Maio 26—1737

O rei D. João V ordena ao governador de Pernambuco que mande occupar a ilha de Fernando de Noronha, expulsando d'alli os francezes e levantando as fortificações necessarias para a sua defeza e conservação.

São postas para esse fim á disposição do governador duas fragatas com a precisa artillaria e munições de guerra.

Maio 26—1823

Proclamação do imperador D. Pedro I aos Rio-Grandenses.

Maio 27—1531

Carta de doação da capitania de Porto Seguro, passada por el-rei D. João III a Pedro do Campo Tourinho.

Maio 27—1551

Toma assento na camara dos deputados o bacharel Antonio Caadido Ferreira de Abreu, o primeiro deputado que representa a provincia do Paraná na assemblea geral legislativa.

Maio 29—1774

Faz a sua entrada solenne na diocese do Rio de Janeiro o seu 7.º bispo D. José Joaquim Justino Mascarenhas Castello Branco.

Maio 30—1813

Celebra em Napoles, na capella Palatina, o casamento do actual imperador do Brazil com a princeza das Duas Sicilias, a sra D. Thereza Christina Maria de Bourbon, irmã do Rei D. Fernando.

8\$000

por 800 notas em 4.ª em papel pautado riscado.

GAZETA DA BOCAINA

26 DE MAIO DE 1889

«A GAZETINHA»

E os seus reporters

O estado adiantado de civilisação em que vai caminhando a sociedade em geral, tem trazido como resultado a extincção quasi completa da imprensa pornographica, e p de-se dizer que nas principaes cidades da Europa e da America está bandido esse meio de desforço.

De dia para dia mais e mais se avoluma a instrução e com ella a civilisação, e esses dois elementos poderosos que constituem o estado prospero do aperfeiçoamento das leis e costumes dos povos, muito tem contribuido para que a imprensa pornographica seja encardada como o virus peçonhento capaz de trazer a confusão geral.

Effectivamente, a imprensa pornographica é dez vezes mais perigosa que o ladrão e o assassino.

O ladrão que ataca o viandante na estrada para pedir-lhe a bolsa ou a vida—arriça-se a perder a sua, por que em um momento dado, e sem que elle o espere, o viandante pu ha de sua arma e prega-lhe um tiro certeiro que o deixa estendido e segue o seu caminho.

Similhantermente, o assassino pode errar o alvo e tornar se elle a victima, de algoz que era.

Mas o editor ou o redactor de um jornal pornographico cobre-se com a capa de anonymo e peior que o ladrão e o assassino, elle occulta-se nas trevas e é d'alli... daquelle antro imundo e pestilento que elle ataca as suas victimas, uma emuitas vezes sem que estas saibam de onde lhes vem os projectis e sem meios de defeza, por que, chamados a juizo os autographos desses pasquins,ahi apparece o miseravel testa de ferro figurando como autor responsavel!

O redactor de um jornal pornographico é sempre um ente ril e desprezivel a quem a sociedade honesta repelle de seu seio e é por isso mesmo que el-

le não conta com essa sociedade se não para sugar-lhe até a ultima gota de sangue e vivo no mundo só para si e completamente arredio dos homens e das cousas.

Sem lei, sem compaixão e sem respeito elle procura invadir o lar domestico, penetra no intimo da familia e, como o leão feroz, atira ás columnas do seu jornal a dignidade dos cidadãos honestos, a honra e a virtude das mães de familia, a pureza e a virgindade de castas e innocentes douzelas!

Esse ente desgraçado que tão insolitamente abusa de uma sociedade inteira, é um animal carnívoro sahido do esterquilínio das poeirlas ou das cloacas dos despejos publicos.

Feliz da sociedade que não conta em seu seio destes entes pestíferos!

A provincia de S. Paulo, que nos consta, só tem uma imprensa pornographica na visinha cidade de Guaratinguetá.

E é dessa imprensa que tem saído os artigos mais atrevidos, infamantes e calumniosos contra cidadãos pacificos e laboriosos e contra as familias mais consideradas desta villa e de muitas outras localidades, como dissemos em outro n.º.

Mas, como todo tem o seu dia, chegou finalmente o desse novo Apuleiro de Castro, e, dentro em pouco tera de dar contas de seus desatinos.

Era já tempo de serem chamados á ordem esses elementos de discordia, esses perturbadores da vida intima das familias, esses entes degradantes, para quem o vexame das mães e as lagrimas das filhas perante a sociedade é uma cousa futil, porque naquelles corações empedernidos, naquellas almas estragadas, naquelles cerebros incandescentes não ha dignidade, não ha sentimentos, não ha caracter, não ha em fim um seutil de pundonor!

Era já tempo, porque a cidade de Guaratinguetá, rica de intelligencias robustas, rica de elevados e nobres sentimentos, rica de civilisação e educação não devia nem podia supportar por mais tempo, que no centro desse foco de luz e de

bons costumes permitiesse impavida uma imprensa dessa ordem, affrontando as autoridades e envergonhando uma sociedade compungida.

Eri já tempo, porque a cidade de Guaratinguetá não se presta a ser covil desses derastados, perversos e sedentos do sangue e do ouro do proximo.

Para esses miseraveis está reservado logar distincto nos desertos da Africa ou no inferno.

Ao concluir-mos este artigo, cumprimos o agradável dever de testemunhar os nossos sinceros agradecimentos a todos os dignos cavalheiros em grande numero, que nos tem dirigido felicitações pelo nosso artigo editorial do proximo passado numero desta folha, com referencia a este assumpto de que hoje tratamos.

Aco-tumados a respeitar e a considerar a todos os bons cidadãos, e não deixando jámais de sustentar em toda a sua intelligencia o programma da Gazeta da Bocaina traçado em seu primeiro numero, a 19 de Junho de 1883, não podia-mos deixar de vir em auxilio de uma sociedade offendida tão injusta e infamemente por um ou mais individuos que não sabem avaliar a honra e a dignidade dos seus semelhantes.

Estamos pois cumprindo o nosso dever e com o mais pleno conhecimento de que nos encargamos da defeza de uma causa santa, nobre e justa.

NOTICIÁRIO

«A Estação»

O n.º 9 da Estação, de 15 do corrente, contem as mais recentes novidades parisienses, quer em toilettes para sarões, passeios e caseiras, quer em delicados trabalhos de bordado. Apresenta esse numero setenta e duas gravuras minuciosamente descriptas, entre as quaes destacamos as lavas, o leque e guarda-sol, emfim, todos os delicados artefactos indispensaveis á uma joven ou senhora de bom gosto.

Acompañam esse numero dois magníficos figurinos coleridos. Representa o primei-

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.

Parabens

Fazem Annos.

A 28, o Exmo. Sr. Barão de Guapy.

A 28, a galante Joanita, filha do sr. Fernando de Paula e Silva

A 29, a joven e interessante Julieta Novaes Ozorio, filha do sr. Antonio Mansueto Novaes Ozorio.

A 30, o sr. José Mendonça da Terra Avila.

Maio 26—1737

O rei D. João V ordena ao governador de Pernambuco que mande occupar a ilha de Fernando de Noronha, expulsando d'alli os francezes e levantando as fortificações necessarias para a sua defeza e conservação.

São postas para esse fim á disposição do governador duas fragatas com a precisa artilheria e munições de guerra.

Maio 26—1823

Próclamação do imperador D. Pedro I aos Rio-Grandenses.

Maio 27—1531

Carta de doação da capitania de Porto Seguro, passada por el-rei D. João III a Pedro do Campo Tourinho.

Maio 27—1851

Toma assento na camara dos deputados o bacharel Antonio Caaido Ferreira de Abreu, o primeiro deputado que representa a provincia do Paraná na assembléa geral legislativa.

Maio 29—1774

Faz a sua entrada solenne na diocese do Rio de Janeiro o seu 7.º bispo D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco.

Maio 30—1813

Celebra em Napoles, na capella Palatina, o casamento do actual imperador do Brazil com a princeza das Duas Sicilias, a srta. Theresia Christina Maria da Bourbon, irmã do Rei D. Fernando.

8\$000

por 500 notas em 4.º em papel pautado riscado.

GAZETA DA BOCAINA

26 DE MAIO DE 1889

«A GAZETINHA»

E os seus reporters

O estado adiantado de civilização em que vai caminhando a sociedade em geral, tem trazido como resultado a extincção quasi completa da imprensa pornographica, e p. de-se dizer que nas principaes cidades da Europa e da America está bandido esse meio de desforço.

De dia para dia mais e mais se avoluma a instrução e com ella a civilização. e esses dois elementos poderosos que constituem o estado prospero do aperfeiçoamento das leis e costumes dos povos, muito tem contribuido para que a imprensa pornographica seja encarada como o virus peçonhento capaz de trazer a confusão geral.

Effectivamente, a imprensa pornographica é dez vezes mais perigosa que o ladrão e o assassino.

O ladrão que ataca o viandante na estrada para pedir-lhe a bolsa ou a vida—arrisca-se a perder a sua, por que em um momento dado, e sem que elle o espere, o viandante pu ba de sua arma e prega-lhe um tiro carteiro que o deixa estendido e segue o seu caminho.

Similhanemente, o assassino pode errar o alvo e tornar-se elle a victima, de algoz que era.

Mas o editor ou o redactor de um jornal pornographico cobre-se com a capa do anonymo e, peor que o ladrão e o assassino, elle occulta-se nas trevas e é d'alli... daquelle antro imundo e pestilento que elle ataca as suas victimas, uma emul-tas vezes sem que estas saibam de onde lhes vem os projectis e sem meios de defeza, por que, chamados a juizo os autographos desses pasquins,ahi apparece o miseravel testa de ferro figurando como autor responsavel!

O redactor de um jornal pornographico é sempre um ente vil e desprezível a quem a sociedade honesta repelle de seu seio e é por isso mesmo que el-

le não conta com essa sociedade se não para sugar-lhe até a ultima gotta de sangue e vive no mundo só para si e completamente arredio dos homens e das cousas.

Sem lei, sem compaixão e sem respeito, elle procura invadir o lar domestico, penetra no intimo da familia e, como o leão feroz, atira ás columnas do seu jornal a dignidade dos cidadãos honestos, a honra e a virtude das mães de familia, a pureza e a virgindade de castas e innocentes donzellas!

Esse ente desgraçado que tão insulatamente abusa de uma sociedade inteira, é um animal carnívoro sahido do estérquil-nio das porcilegas ou das cloacas dos despejos publicos.

Feliz da sociedade que não conta em seu seio destes entes pestíferos!

A provincia de S. Paulo, que nos conste, só tem uma imprensa pornographica na visinha cidade de Guaratinguetá.

É dessa imprensa que tem sahido os artigos mais atrevidos, infamantes e calumniosos contra cidadãos pacíficos e laboriosos e contra as familias mais consideradas desta villa e de muitas outras localidades, como dissemos em outro n.º.

Mas, como tudo tem o seu dia, chegou finalmente o desse novo Apuleiro de Castro, e, dentro em pouco terá de dar contas de seus desatinos.

Era já tempo de serem chamados á ordem os elementos de discórdia, esses perturbadores da vida intima das familias, esses entes degradantes, para quem o vexame das mães e as lagrimas das filhas perante a sociedade é uma cousa futil, porque naquelles corações empedernidos, naquellas almas estragadas, naquelles cerebros incandescentes não ha dignidade, não ha sentimentos, não ha caracter, não ha em fim um seitiil de pundonor!

Era já tempo, porque a cidade de Guaratinguetá, rica de intelligencias robustas, rica de elevados e nobres sentimentos, rica de civilização e educação não devia nem podia supportar por mais tempo, que no centro desse foco de luz e de

bons costumes permanceesse impávida uma imprensa dessa ordem, affrontando as autoridades e envergando uma sociedade compusta.

Era já tempo, porque a cidade de Guaratinguetá não se presta a ser covil desses devassos, perversos e sedentos do sangue e do ouro do proximo. Para esses miseraveis está reservado logar distincto nos desertos da Africa ou no inferno.

Ao concluir-mos este artigo, cumprimos o agradável dever de testemunhar os nossos sinceros agradecimentos a todos os dignos cavalheiros em grande numero, que nos tem dirigido felicitações pelo nosso artigo editorial do proximo passado numero desta folha, com referencia a este assumpto de que hoje tratamos.

Acostumados a respeitar e a considerar a todos os bons cidadãos, e não deixando jámais de sustentar em toda a sua interressa o programma da *Gazeta da Bocaina* traçado em seu primeiro numero, a 19 de Junho de 1883, não podiamos deixar de vir em auxilio de uma sociedade offendida tão injusta e infamemente por um ou mais individuos que não sabem avaliar a honra e a dignidade dos seus semelhantes.

Estamos pois cumprindo o nosso dever e com o mais pleno conhecimento de que nos encaregamos da defeza de uma causa santa, nobre e justa.

NOTICIARIO

«A Estação»

O n.º 9 da Estação, de 15 do corrente, contem as mais recentes novidades parisienses, quer em toilettes para sarões, passeios e caseiras, quer em delicados trabalhos de bordado. Apresenta esse numero setenta e duas gravuras minuciosamente descriptas, entre as quaes destacamos as lavas, o leque o guarda-sol, enfim, todos os delicados artefactos indispensaveis á uma joven ou senhora de bom gosto.

Acompanham esse numero dous magníficos figurinos coloridos. Representa e primei-

re-uma toilette caseira de aprimorada simplicidade e outra para ligeiras visitas entre amigas intimas. O segundo re-produz os chapéus mais em voga e alguns primorosos paletós indispensáveis no inverno, para o qual caminhamos já.

Ilustram o supplemento duas finissimas gravuras habilmente descriptas, interessante *Chronica de Eloy*, o Herde, bella poesia de Moraes Silva, Theatros, Correspondencia, etc.

Agradecemos o exemplar que temos á vista.

Club Litterario «Velti-jadores»

Recebemos uma circular deste Club, installado em Paranaguá, pedindo-nos a remessa de nossa folha.

Acolhendo de bom grado este pedido vamos satisfazer os desejos da digna directoria, hoje enviando GAZETA DA BOCAINA.

Fallecimento.—Falleceu nesta villa Francisco de Freitas Pereira.

O finado exerceu por muito tempo o cargo de continuo da camara municipal, sempre com zelo e solicitude.

A sua familia damos os nossos pesames.

«Itatiayan»—A pergunta—Tem recebido?—que em seu n.º de 18 nos faz o honrado collega deste periodico, respondemos:

—Sim, senhor; temos recebido a sua folha com a precisa regularidade.

FOLHETIM (10)

OS HOMENS DO CRIME

DRAMA EM 4 ACTOS

Original do Professor

PEDRO MARQUES.

Scena 3.ª

CARLOS (só)

(Lendo). Ao Sr Carlos Marini. Sua caza, Veneza. (Pensativo) O que me responderia elle? (Olhando para o chão). Seja o que for. (Resoluto). Meus planos estão bem combinados e a minha resolução já não pode retroceder. Perdido uma vez, perdido para sempre. (Abre a carta e lê).

Recrutamento.—Por ordem do Exmo. sr ministro da guerra, foi suspenso o recrutamento em todo o imperio, visto estarem preenchidos os claros do exercito.

Nomeação.—Foi nomeado delegado de policia do termo de Lorena o sr coronel Joaquim Vieira Teixeira Pinto.

Ao terem a noticia desta nomeação, os amigos do sr. coronel Vieira dirigiram-se á sua residencia acompanhados de uma banda de musica para comprimental-o.

O honrado e muito considerado cidadão, o sr. coronel Vieira agradeceu commovido tão significativa prova de apreço e offerceu ás pessoas presentes um bem servido copo d'agua.

Amigos dedicados como somos do sr. coronel Vieira, vamos por nossa vez comprimental-o affetuosamente e louvar o acto do governo provincial por tão aceriada nomeação.

A elevação do caracter do tão distincto cidadão é a mais segura garantia de todos quantos precisam de justiça.

«A Gazetinha»—Chamamos a attenção dos leitores para o nosso editorial de hoje sob a epigraphie supra.

Agradecimento

Cabe-nos agora o dever de agradecermos penhoradissimos aos dignos habitantes da cidade de Guaratinguetá o bom acolhimento que prestaram á GAZETA DA BOCAINA, concorren-

do com suas assignaturas para a prosperidade da mesma.

Nomeadamente confessamos nos reconhecidos ao nosso amigo o sr. Paulino Ribeiro e á sua Exma. familia pela excellente hospedagem que foi dispensada á esposa da do reditor desta folha, e assim tambem ao sr. Virgilio dos Santos Brito e Dr. Eduardo dos S. Rodrigues pelos bons serviços que nos prestou no interesse da folha.

A todos os distinctos e bons cavalheiros nos seus mais intimos e sinceros agradecimentos.

PELO QUE OS Nossos dignos e esportivos assinantes pedinos o especial favor de nos remetterem pelo correio o valor de suas assignaturas pelo correio em carta registrada com o valor declarado. Tomaremos em consideração a auxilio.

«Correio de Botucatu»

Temos a vista o n.º 7 deste bem redigido periodico de propriedade dos srs. Avelino Carneiro & C.ª e é seu redactor o sr. Dr. José Francisco de Paula Eduardo.

Agradecidos pela visita e desejamos todas as venturas ao novo collega.

«A Gazetinha»—Em audiencia do sr. Dr. juiz muni-

cipal de Guaratinguetá, de 20 do corrente, apresentou-se o redactor desse periodico intimado para exhibir os autographos de tres artigos que foram publicados na mesma folha e contem injurias. Os autographos não foram aceitos por não estarem com as formalidades legais.

SCENAS DA CACHOEIRA POR P. J. TEIXEIRA

X V

As mulheres da vida airada, em numero superior a cincoenta, e vindas de varias localidades achavam-se acampadas na povoação e viviam em constantes correrias, dia e noite, atacando os incautos que aqui chegavam e depenando-os sem dó nem piedade.

Havia no extremo norte da povoação um hotel regularmente montado com boas acommodações e pasto para animaes, pelo que era um dos mais frequentados pelos viajantes que vinham de Lorena Guaratinguetá, Pindamonhangaba e outros pontos.

Este hotel era conhecido por «Hotel da Palmeira» e as messalinas visitavam-no frequentemente e alli se entretinham alegremente com os passageiros recém-chegados.

Uma tarde, em meados de Junho, chegou a esse hotel um moço, empragado de uma casa commercial da corte, que vinha de Pindamonhangaba, onde fora liquidar alguns negocios da casa e trazia com si dois contos de reis em dinheiro e algumas

Scena 1.ª

ANSELMO entra do fundo e vem cautelosamente porem não se aproxima muito de Carlos.

ANSELMO

(Com alguma medo). Senhor!

(CARLOS completamente estatico com o olhar desviado) Anselmo chamando-o.

ANSELMO

Senhor!

(CARLOS com a physionomia alterada, abstracto e fóra de si, rindo se estupidamente). Anselmo chamando-o.

ANSELMO

Senhor Carlos L. O que tem?

CARLOS em contracções physicas sonambulico.

(Continúa).

Ilm. Sr.

Respondendo sua carta cabe-me dizer que não posso emprestar-lhe os 50 contos que necessita e haja de lembrar-se tanto de mim como eu me ricordo de Vm.

CONDO DE TORIM

(Rasga a carta em pedacinhos, atira ao chão e pisando em cima com raiva reconcentrada, diz:)

CARLOS

Ultima prova!... (Com explosão). Pois bem, Sr Conde de Torim!... Carlos Marini ainda joga com muito recurso!... Carlos Marini, offrontando todos os perigos, saberá empregar os meios para entrar nos vossos palacios e ai de vós... ai de vós, Sr. Conde!... Tenho 20 contos de reis para acompanhar as primeiras paradas dos grandes jogos que tem de haver em casa do Sr. Digiovanni e, si a sorte me favorecer por alguns momentos

serei completamente feliz. (Reductindo). E se for contraria?...

Ah!... que só em pensar me horrorisa!... Sim... si ella não vier em meu auxilio não haverá outro expediente a tomar, e então... (Com força) então, o assalto no convento... (Moio fóra de si). Aquellas riquezas... sim... aquelle ouro todo... aquellas figuras de prata com o nome de santos... as ricas alfaias... as pedras preciosas o dinheiro todo que la existe... Oh!... sim! Tudo... tudo será meu. Estou diffinitivamente deliberado. Depois assaltarei o palacio do Conde de Torim... repartirei a gente... tudo na mesma noite. Entrarei pela janella do quarto de de minha mulher que fica um tanto retirado do interior do palacio e si ella não consentir e quizer gritar por soccorro... mato a e matarei tambem a minha filha... Ah!... (Horrorisado vem recuando até cair em uma cadeira a D. onde fica como que petrificado e com os braços estendidos).

ordens contra diversos commissarios da corte.

Ao escurecer desse mesmo dia recebeu esse moço a visita de uma joven rapariga de dezoito annos, já sua conhecida.

Com a maior simplicidade, o inexperiente moço contou a essa mulher o resultado de sua viagem, e a quantia que consigo trazia, e desde então ella não o abandonou mais; jantou com elle no hotel e ali pernitoou, retirando-se no dia seguinte ás quatro horas da manhã e deixando o seu companheiro de quarto e de cama recuperando as forças perdidas pelo cansaço de uma viagem de muitas leguas feitas a cavallo.

A's oito horas levantou-se o passageiro e foi então que deu pela falta da mesalina com quem havia pernitoado.

Não lhe causou isso grande reparo e só mais tarde, depois de ter lavado o rosto, e quando tratava de vestir-se notou que a sua bolsa de couro estava vazia de dinheiro e só continha alguns papeis. Os dois centos de reis haviam desaparecido.

O pobre moço ficou fora de si, indagou do dono do hotel e dos criados, mas ninguém lhe soube dar noticias da mulher e ainda menos do dinheiro.

Em quanto isto se passava no hotel da Palmeira, um outro moço, empregado em um armazem de molhados á rua do Rizzario na corte, era victima dos pateteiros em casa do celebre —Tira couro.

Convidado para jogar sentou-se á meza do panno verde e em poucas horas ficou sem um conto e quatro centos mil reis que havia recebido de alguns devedores de seu patrão.

A's duas horas da manhã foi o infeliz deitar-se, mas não pôde conciliar o somno.

Levantou-se, vestio-se e sahio para a rua caminhando a passos lentos.

—Muito bem! dizia elle com-sigo mesmo. Perdi o dinheiro que me não pertencia, perdi a honra e estou sujeito a um processo crime!

E quem me livrá d'elle?

Ninguém!...Ninguém, porque não tenho amigos nem parentes....

Pois bem, perdido por mil, que o seja por mil quinhentos! Tenho dois animaes do patrão, vou vendel-os e o producto delles servirá para transportar-me para bem longe.

Effectivamente, o desgraçado realison a venda dos dois animaes de seu patrão e sem dar contas a esse do resultado de sua viagem, desapareceu, de modo tal, que só mais tarde veio a saber-se que elle seguira com destino a Uberaba.

(Continúa.)

35000 o cento de rotulos para garrafas.

38000

cada cento de cartões de visita obra chic.

Curtas para participação de casamento.

Cento, 4\$000—500,12\$000

CORACÃO

O coração tem dois quartos :
N'elles moram sem se ver,
N'um a Dor n'outro o Prazer.

(ANTHERO DE QUENTAL).

Eu sinto que tu bates mais ligeiro,
Que lutas no gradil de tal prisão ;
Que dêste pela falta, prisioneiro,
Do secreto bater d'um coração !

Mas si acaso não és correspondido
Por aquelle a que das tanta attenção,
Por que no teu bater és desmedido,
E não bates com vagar, meu coração ? !

Quanto mais te fallo, mais anseias !
Agora o bater se torna então....
O coração que sem conta tu pranteias,
Por ti talvez não bata, oh ! coração.

Tu deves trabalhar com mais prudencia,
Não pensar em fugir de tal prisão ;
O outro com certeza, em tua ausencia,
Já fez liga com outro coração.

Ypiranga, 8 de Maio de 1889.

G. G.

REVUADA



Quem tem amores não dorme
E só pensa nas mulheres;
Quem é velho não namora,
Quem tem vagar faz colheres.

0 + 0

Dizem que o gato escondido
Está mostrando o focinho,
Para indicar que é elle
O autor dos artiguinhos.

0 + 0

Tanto andou, tanto virou,
Que descobrio-se a patóia;
So resta agora metter-se
O gato dentro da bota.

0 + 0

Sabe-se que não é um
Mas são dois....e serão tres
Os autores dos pasquios ?
Não sei, mas digo....talvez.

0 + 0

Como a lua que despona
Mostrando a medo o clarão.
Assim vai mostrando a cauda
O conhecido.. rrrrrrão.

0 + 0

Cuidado amigos, cuidado
Com a honra das familias !
Pois os seus chefes não dormem
Passam noites em vigílias.

Pica-páu

Clarim da Semana



ONDE ESTÁ O GATO ATRAZ DA PORTA

Na Gazeta do n.º passado vem esta pergunta e em seguida a resposta.

Pois bem, desde que tem apparecido nesta villa uns artigos atrevidos em certa folha e escriptos por algum malandro sem dignidade, sem honra e sem familia, porque se elle tivesse dignidade, honra e familia não se balangaria a publicar artigos dessa ordem contra cidadãos qualificados e familias honestas; desde que tem apparecido esses artigos, andam todos a perguntar : Quem foi ? quem é ? quem será ? O que é o mesmo que perguntar : onde está o gato ? Pois não sabem onde está o gato ? Sei eu e lá vai :

O tal gato está atraz da porta de uma pequena casa em Guaratigueta.

Vão lá procural-o e com certeza lá o encontrarão.

O editor dessa folha, chamado a juizo tem de apresentar o responsavel pelos artigos publicados, se o não fizer, está claro que elle assume a responsabilidade e como tal tem de ser julgado. Isto é do Código Criminal.

E' este o caminho a seguir, não tem outro.

Para que pois andarem todos

com afan a perguntarem :—Onde está o chat ?

Para que fazer-se juizos temerarios attribuindo a este ou aquelle a paternidade de taes escriptos ?

Nada disso, procurem o legitimo autor que elle hade apparecer, e apparecendo, seja severamente punido, e qual homem da Hollanda, vá pagar os tributos que a lei manda.

O que não deve é ficar impune tão graves e repetidos attentados, porque a Cachoeira não é um arrabal de papudos onde cada um tenha o direito de fazer tudo quanto quizer e de dizer e escrever a seu talante quanta calumnia lhe vingar o cerebro com o fim de incommodar o espirito de uma população pacifica que vive do seu trabalho honesto.

Isto vai mal e é preciso um correctivo energico para acabar de uma vez com tantos desmandos.

«A harmonia entre as familias é primeira base da felicidade humana.» e essa harmonia desaparece desde que ha no seio das familias certos perturbadores da ordem, que são verdadeiros elementos de discórdia.

X

As festas de 13 de Maio correram alegremente em todos os angulos do imperio.

Do norte a sul e de leste a oeste houve o diabo a quatro e a rapaziada andava lesta como andam os sargentos ao dobrar de uma esquina commandando a força.

Muzicas, fogueira, discursos, forrobodós e batuques, feijada com oreilhas de porco e o celebre doce de mamão, muito em voga por aqui, saíro seja, eis tudo o que se fez e quanto houve no dia 13 de Maio, primeiro anniversario da liberdade sem indemnisação.

E em quanto a molecada tocava o tambor e dançava o jongo ao redor de uma fogueira, os ex-proprietarios, gemendo, chorando e suspirando, diziam : —Ai meu rico dinheiro !

Quem te pilhára cá na gaveta; melado ao menos, a quarta parte em fim !

Mas qual, não vem nem uma de X, é malhar em ferro frio e não ha que torcer galho nem rodear tóco. Está o João Alfredo no ministerio, adeos Margarida !

Desta vez cresceu muito o material para a Gazeta e só á força de muito rogar consegui do meu amigo guzeteiro admitir em suas columnas (da folha) estas quatro tiras, ficando o resto para outra vez.

Depois de haver escripto estas linhas, que por falta de espaço deixaram de sahir no numero pasado, tive noticia de que o redactor do periodico de Guaratigueta fôra chamado a juizo para apresentar os autographos de tres artigos publicados na tal folha.

Não sei do resultado, mas provavelmente appareceu algum chará do Romão assignado como responsavel desses artigos.

Sei tambem de fonte limpa

que os offendidos estão no firme proposito de chamarem a responsabilidade todos os artigos que forem apparecendo.

Acho bom este expediente, por que afinal o dinheiro não é tanto que dê para se estar pagando a testas—de—ferro, sempre, sempre, e alguém hade cansar.

Agora, o que eu desejava que me dissessem é o que lucra o individuo que teve duvidas com outro, em esfregal-o na tal folha, e com elle lá vai a pobre mulher que não tomou parte na questão, e lá vai a innocente filha que vive em casa a fazer o seu croquet e que não sabe de cousa alguma.

Fraco e ignobil systema de desforço!

Similhante meio só pode ser empregado pelos medrosos, como o assassino covarde que espera a sua victima atraz do pau e dalli prega-lhe o tiro, fugindo espavorido para não ser conhecido nem alcançado.

Cartas na meza e jogo franco é como procedem os homens que tem dignidade e que tem o dever de prestar contas de seus actos á sociedade.

Tudo o mais é mostrar-mos ao mundo que a villa da Bocaina vai ainda muito atrazada em civilização.

Contestem me este argumento se são capazes.

EDITAL

Juizo de Direito da Comarca especial da Cidade de Lorena, no ramo da provedoria, em 10 de Maio de 1889.

Determino ao Sr. Fabricqueiro da Igreja Matriz de Santo Antonio da Cachoeira que obrigue os possuidores de terrenos pertencentes ao Padroeiro que não tem contrato de foro ou arrendamento, a assignarem os respectivos termos no livro competente, e com as formulas legais do estylo; e bem assim que sob pena de lhe ser imputado em culpa, diligencie a prompta cobrança dos foros atrazados, marcando aos devedores prazo razoavel para o pagamento amigavel, depois do qual deverá u-ar dos meios judiciais para realizal-o. O que lhe hei por muito recommendado.

O JUIZ DE DIREITO.
Francisco Machado Pedrosa.
Sr. Fabricqueiro da Matriz de Santo Antonio da Bocaina,

CANDIDO PINTO BARBO SA, FABRIQUEIRO DA MATRIZ DE S. ANTONIO DA VILLA DA BOCAINA POR NOMEAÇÃO DO EXMO. E REV. SR. BISPO DIOCESANO.

Fago saber a todos os Srs. que occupam sem termo de aforamento, terrenos pertencentes ao Patrimonio da matriz d' esta Villa, e aos que acham-se atrazados no pagamento dos foros do mesmo Patrimonio, que em virtude da Portaria supra do Exmo. Sr. Dr. Juiz da Provedoria, fica marcado o prazo de 10 dias, a contar d' esta data, para virem assignar termo de aforamento dos terrenos que occupam; e, o prazo de 15 dias para o pagamento dos foros atrazados.

Publica-se, param sniolareza, ao pé d' este oca cmes dos, foreiros.

Villa da Bocaina 16 de Maio de 1889.

O FABRIQUEIRO

Candido Pinto Barboza.

Lista dos foreiros com dividas atrazada:

Antonio Cardoso da S. Pinto.
Manoel Pinto Moreira.
José Martins Coimbra.
Raphael Dhalia.
José de Souza Reis.
Francisco de Salles S. Peres.
Antonio Monteiro Junior.
Visconde do Salto.
Bernardo Paes Machado.
José Francisco Pinheiro.
Anna Soares Filha.
Pedro José Thomas.
Joaquim José C. Branco J.
Herdeiros de D. Maria Midoes.
Joaquim Candido Pinto.

Lista de proprietarios que occupam, sem contrato de aforamento, terrenos pertencentes ao patrimonio da matriz.

José dos Santos Pinto Reis
João A. F. (por José Varela)
Carneiro Peixoto & C.
Espolio do P.^a Antonio C. R.
Manoel Pinto Moreira.
D. Francisca de M. Marques.
Joaquim Figueiredo Borges.
D. Anna Julia Chulitz
Bernardo Paes Machado.
Francisca Alves Moreira.
José Vieira Borges.
Joaquim Candido Pinto.
Raphael Dhalia.
José da Silva Reis.
Luiz Dias da Costa.

Annuncios

O JURY

Notas ao alcanca de todos que exercem as funcções de jurado.

Pelo Dr. Alfredo Pinto V. de Mello Promotor Publico da Comarca de Bapendy
1 Volume 2\$000
Vende-se nesta typographia.

PIRES & PINHEIRO

Commissarios de café e mais generos do paiz

32 Travessa de Santa Rita 32

RIO DE JANEIRO

CASA DE PENSÃO

Particular

8 Rua do Barão de Panapiacaba 8 (ANTIGA DO AREAL) Rio de Janeiro

Estabelecimento Junto ao senado, distante 3 minutos da Estrada de Ferro.

Tendo diversas lanchas de bondes para a cidade e arrabaldes

As Exmas. familias deverão participar com antecedencia.

Preços razoaveis

Teixeira de Macedo & C.^a

Bom Emprego

DE CAPITAL



O abrxo assignado, competentemente autorisado, offerece a venda os predios pertencentes aos herdeiros do fallecido João José Varela, sitos no Largo Municipal desta villa, cujos predios são os seguintes:

Um predio devidido em cinco moradas, com dous alqueires de terreno proprio mais ou menos, arvoredos fructiferos e agua nascente, cujas moradas rendem 60\$ mensaes, e bem assim um predio fronteiro a este em terreno foreiro, de solida construcção, rendendo 15\$ mensaes. Quem pretender comprar-os pode dirigir-se por favor a casa do abaixo assignado, no largo do Commercio nesta villa.

Villa da Bocaina, 24 de Maio de 1889.

JOÃO ANTONIO FERREIRA.

APEDIDO

O VIGARIO

Ao publico

Constou-me que alguém, de cor e sem cor, com bazofia de intrigante váe por abi apregoando de accordo entre o Exmo. Sr. Bispo Diocesano e o Exmo. Sr. Vigario Geral quanto á minha pessoa sob e remoção para S. Simão. Isto é falso, falsissimo: estão de perfeito accordo entre si estes illustres personagens; e eu de perfeitissimo accordo com ambos.

Para arrolhar a bocca d'esses mesquinho: fauarrões, basta-me a publicação de duas cartas particulares, do Exmo. Sr. Vigario Geral, respondendo cartas minhas.

Estou autorisado a publicalas e o farei, si preciso for.

Seja-me licito exhibir hoje tão somente o começo da 1.^a carta datada aos 9 de Abril p. findo:

«Com a sua remoção, não houve proposito de agradar ótilos e inimigados dos seus contrarios, os quaes este juizo desconhece.

Acreditei ser lhe agradavel com este acto etc.

E, a conclusão da 2.^a, aos 24 do mesmo mez, depois de propor-me de modo muito honroso, uma excellente parochia com vigaria da vara (não S. Simão):

V. Revma. resolva o melhor, como entender: em mim não encontrará senão boa vontade. Desejo lhe saúde e sou—De V. Revma. etc.

A' esses tolos -darei ainda uma vez: é melhor estarem calados do que dizerem asneiras.

D'aqui saberei quando eu quizer, indo espontaneamente para onde eu quizer.

Bocaina, 20 de Maio de 1889.

Vigario—EVARISTO DE PAULA MORAES.

Falleceu ante hontem, victima de antigos padecimentos, D. Henriqueta Carolina Teixeira, filha do redactor desta folha.

O seu enterro effectuou-se hontem ás 10 horas da manhã.

que os offendidos estão no firme proposito de chamarem a responsabilidade todos os artigos que forem apparecendo.

Acho bom este expediente, por que afinal o dinheiro não é tanto que dê para se estar pagando a testas—de—ferro, sempre, sempre, e alguém hade cansar.

Agora, o que eu desejava que me dissessem é o que lucra o individuo que teve duvidas com outro, em esfregal-o na tal folha, e com elle lá vai a pobre mulher que não tomou parte na questão, e lá vai a innocente filha que vive em casa a fazer o seu croquet e que não sabe de cousa alguma.

Fraco e ignobil systema de desforço!

Similhante meio só pode ser empregado pelos medrosos, como o assassino covarde que espera a sua victima atraz do pau e dalli prega-lhe o tiro, fugindo espavorido para não ser conhecido nem alcançado.

Cartas na meza e jogo franco é como procedem os homens que tem dignidade e que tem o dever de prestar contas de seus actos á sociedade.

Tudo o mais é mostrar-mos ao mundo que a villa da Bocaina vai ainda muito atrazada em civilização.

Contestem me este argumento se são capazes.

EDITAL

Juizo de Direito da Comarca especial da Cidade de Lorena, no ramo da provedoria, em 10 de Maio de 1889.

Determino ao Sr. Fabricqueiro da Igreja Matriz de Santo Antonio da Cachoeira que obrigue os possuidores de terrenos pertencentes ao Padroeiro que não tem contrato de foro ou arrendamento, a assignarem os respectivos termos no livro competente, e com as formulas legais do estylo; e bem assim que sob pena de lhe ser imputado em culpa, diligencie a prompta cobrança dos foros atrazados, marcando aos devedores prazo razoavel para o pagamento amigavel, depois do qual deverá u-ar dos meios judiciais para realizal-o. O que lhe hei por muito recommendado.

O JUIZ DE DIREITO.
Francisco Machado Pedrosa.
Sr. Fabricqueiro da Matriz de Santo Antonio da Bocaina,

CANDIDO PINTO BARBO SA, FABRIQUEIRO DA MATRIZ DE S. ANTONIO DA VILLA DA BOCAINA POR NOMEAÇÃO DO EXMO. E REV. SR. BISPO DIOCESANO.

Fago saber a todos os Srs. que occupam sem termo de aforamento, terrenos pertencentes ao Patrimonio da matriz d' esta Villa, e aos que acham-se atrazados no pagamento dos foros do mesmo Patrimonio, que em virtude da Portaria supra do Exmo. Sr. Dr. Juiz da Provedoria, fica marcado o prazo de 10 dias, a contar d' esta data, para virem assignar termo de aforamento dos terrenos que occupam; e, o prazo de 15 dias para o pagamento dos foros atrazados.

Publica-se, param sniolareza, ao pé d' este oca cmes dos, foreiros.

Villa da Bocaina 16 de Maio de 1889.

O FABRIQUEIRO

Candido Pinto Barboza.

Lista dos foreiros com dividas atrazada:

Antonio Cardoso da S. Pinto.
Manoel Pinto Moreira.
José Martins Coimbra.
Raphael Dhalia.
José de Souza Reis.
Francisco de Salles S. Peres.
Antonio Monteiro Junior.
Visconde do Salto.
Bernardo Paes Machado.
José Francisco Pinheiro.
Anna Soares Filha.
Pedro José Thomas.
Joaquim José C. Branco J.
Herdeiros de D. Maria Midoes.
Joaquim Candido Pinto.

Lista de proprietarios que occupam, sem contrato de aforamento, terrenos pertencentes ao patrimonio da matriz.

Jo-é dos Santos Pinto Reis
João A. F. (por Jo-é Varella)
Carneiro Peixoto & C.
Espolio do P.^a Antonio C. R.
Manoel Pinto Moreira.
D. Francisca de M. Marques.
Joaquim Figueiredo Borges.
D. Anna Julia Chulitz
Bernardo Paes Machado.
Francisca Alves Moreira.
José Vieira Borges.
Joaquim Candido Pinto.
Raphael Dhalia.
José da Silva Reis.
Luiz Dias da Costa.

Annuncios

O JURY

Notas ao alcanca de todos que exercem as funcções de jurado.

Pelo Dr. Alfredo Pinto V. de Mello Promotor Publico da Comarca de Bapendy
1 Volume 2\$000
Vende-se nesta typographia.

PIRES & PINHEIRO

Commissarios de café e mais generos do paiz

32 Travessa de Santa Rita 32

RIO DE JANEIRO

CASA DE PENSÃO

Particular

8 Rua do Barão de Panapiacaba 8 (ANTIGA DO AREAL) Rio de Janeiro

Estabelecimento Junto ao senado, distante 3 minutos da Estrada de Ferro.

Tendo diversas linhas de bonds para a cidade e arrabaldes

As Exmas. familias deverão participar com antecedencia.

Preços razoaveis

Teixeira de Macedo & C.^a

Bom Emprego

DE CAPITAL



O abrxo assignado, competentemente autorisado, offerece a venda os predios pertencentes aos herdeiros do fallecido João José Varella, sitos no Largo Municipal desta villa, cujos predios são os seguintes:

Um predio devidido em cinco moradas, com dous alqueires de terreno proprio mais ou menos, arvoredos fructiferos e agua nascente, cujas moradas rendem 60\$ mensaes, e bem assim um predio fronteiro a este em terreno foreiro, de solida construcção, rendendo 15\$ mensaes. Quem pretender comprar-os pode dirigir-se por favor a casa do abaixo assignado, no largo do Commercio nesta villa.

Villa da Bocaina, 24 de Maio de 1889.

JOÃO ANTONIO FERREIRA.

APEDIDO

O VIGARIO

Ao publico

Constou-me que alguém, de cor e sem cor, com bazofia de intrigante váe por abi apregoando de accordo entre o Exmo. Sr. Bispo Diocesano e o Exmo. Sr. Vigario Geral quanto á minha pessoa sob e remoção para S. Simão. Isto é falso, falsissimo: estão de perfeito accordo entre si estes illustres personagens; e eu de perfeitissimo accordo com ambos.

Para arrolhar a bocca d'esses mesquinho: faufarrões, basta-me a publicação de duas cartas particulares, do Exmo. Sr. Vigario Geral, respondendo cartas minhas.

Estou autorisado a publicalas e o farei, si preciso fór.

Seja-me licito exhibir hoje tão somente o começo da 1.^a carta datada aos 9 de Abril p. findo:

«Com a sua remoção, não houve proposito de agradar ótilos e inimigados dos seus contrarios, os quaes este juizo desconhece.

Acreditei ser lhe agradavel com este acto etc.

E, a conclusão da 2.^a, aos 24 do mesmo mez, depois de propor-me de modo muito honroso, uma excellente parochia com vigaria da vara (não S. Simão):

V. Revma. resolva o melhor, como entender: em mim não encontrará senão boa vontade. Desejo lhe saúde e sou—De V. Revma. etc.

A' esses tolos -darei ainda uma vez: é melhor estarem calados do que dizerem asneiras.

D'aqui saberei quando eu quizer, indo espontaneamente para onde eu quizer.

Bocaina, 20 de Maio de 1889.

Vigario—EVARISTO DE PAULA MORAES.

Falleceu ante hontem, victima de antigos padecimentos, D. Henriqueta Carolina Teixeira, filha do redactor desta folha.

O seu enterro effectuou-se hontem ás 10 horas da manhã.